

# Comissão não é 'caça às bruxas', afirma Lula

Presidente diz que apuração dos crimes ocorridos durante a ditadura militar pode ser feita de forma 'tranquila e pacífica'

**Em viagem ao Maranhão, petista faz defesa do plano de direitos humanos ao lembrar que 'milhares de pessoas' o discutiram**

**FÁBIO GUIBU**  
DA AGÊNCIA FOLHA, EM BACABEIRA (MA)

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem, durante visita ao Maranhão, que não haverá "caça às bruxas" e que não há motivo para que as pessoas tenham medo da criação da comissão da verdade sobre a ditadura militar (1964-1985), prevista no Programa Nacional de Direitos Humanos.

"Neste país, não há porque ter medo de a gente apurar a verdade da história do Brasil", afirmou ele, em entrevista à TV Mirante, retransmissora da TV Globo no Estado e que pertence à família Sarney.

"Não se trata de caça às bruxas, se trata apenas de você pegar 140 pessoas que ainda não encontraram parentes que desapareceram para que possam ter o direito de encontrar o cadáver e enterrar", declarou.

O presidente disse que a apuração pode ser feita de "forma tranquila e pacífica" e criticou a polêmica gerada em torno do assunto. "As pessoas, de vez em quando, criam chifre em cabeça de cavalo", afirmou.

Segundo ele, todos os assuntos tratados no plano foram debatidos antes de serem aprova-

dos. "O governo fez 63 conferências nacionais", declarou. "São milhares de pessoas que elaboraram os programas. Foi aprovado tal como a conferência viu e aprovou", disse.

O Programa Nacional de Direitos Humanos gerou desconforto e foi alvo de críticas nos comandos militares. O ministro da Defesa, Nelson Jobim, também criticou o projeto.

A pressão fez o presidente retirar do texto a expressão "repressão política" e editar um decreto criando um grupo de trabalho interministerial para a elaboração do projeto de lei da comissão da verdade sobre a ditadura militar.

A alteração foi decidida em reunião realizada por Lula com Jobim e o ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Paulo Vannuchi.

Centrais de trabalhadores e movimentos sociais, como a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), criticaram a mudança e lançaram em São Paulo um manifesto de "apoio integral" à proposta inicial.

Lula esteve no Maranhão para participar do lançamento da pedra fundamental de uma refinaria no Estado. Ele não concedeu entrevista coletiva e viajou após o evento para Curitiba (PR), onde participaria do velório da fundadora da Pastoral da Criança, Zilda Arns, morta no terremoto no Haiti, na terça.



Jorge Araújo/Folha Imagem

A ministra Dilma Rousseff conversa com a governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PMDB), em cerimônia no Estado

!!! foco

## Dilma é 'a cara do cara', diz Sarney, em referência a elogio de Obama a Lula

**FÁBIO GUIBU**  
DA AGÊNCIA FOLHA,  
EM BACABEIRA (MA)

O presidente do Senado, senador José Sarney (PMDB-AP), disse ontem, em Bacabeira (MA), que a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) "é a cara do cara", em referência ao elogio feito em abril pelo presidente dos EUA, Barack Obama, ao colega Lula.

Sarney afirmou ainda que Dilma, candidata preferida de

Lula à sucessão presidencial, "é uma mulher que hoje tem trabalhos prestados ao Brasil" e que ainda "vai prestar muitos outros trabalhos" ao país.

"Eu quero dizer que ela é a cara do cara, porque, ao seu lado [de Lula], tem lhe ajudado, tem sido competente e tem mostrado a ascensão da mulher brasileira", disse o senador, em discurso na solenidade de lançamento da pedra fundamental de uma refinaria no Estado.

Lula e Dilma participavam da cerimônia. A ministra havia encerrado seu discurso, repetindo o elogio de Obama: "O presidente Lula é de fato o cara", disse ela. Ao final da solenidade, a ministra foi escalada para falar com a imprensa. O presidente só tirou fotos e não deu entrevista.

Em seu discurso, Lula fez um rápido balanço da sua gestão, ressaltando a transposição do rio São Francisco.

Dilma defendeu a estratégia do governo de comparar as realizações da atual administração com a passada, e disse que continuar o governo Lula não significa fazer tudo igual, mas "avançar".

"Quem não quer discutir o governo Lula é porque se in-

comoda com as comparações", disse. "Comparar a gestão Lula com qualquer outro período é a forma como nós podemos chegar para o povo, olho no olho, e dizer: nós fizemos", completou ela.

A ministra ainda disse que, "antes de 2003, quando eles [a oposição] governavam, nunca o Brasil cresceu e distribuiu renda". "Não há por que fingir que não sei disso. Por que vamos vetar essa discussão?"

Destaque no evento, Dilma, aclamada "presidente" por parte da plateia, também recebeu elogios da governadora Roseana Sarney (PMDB), que a chamou de "minha amiga e companheira" e a classificou como "a maior trabalhadora do Brasil".

### [+] DITADURA: AMEAÇA ANÔNIMA DE BOMBA EVACUA HOMENAGEM A MILITANTES

O incidente ocorreu às 21h, no Centro Cultural da Caixa Econômica Federal, no Rio. Cerca de 150 pessoas participavam de debate e homenagem à luta contra a ditadura militar — em evento da exposição sobre o guerrilheiro Carlos Marighella. No debate, houve discursos atacando a pressão das Forças Armadas contra a comissão da verdade.